

Mensagem do presidente

As crises decorrentes do aquecimento global que se anunciam exigem uma mudança nos padrões de consumo e produção. Estamos convictos de que as companhias que entenderem os desafios do seu tempo e ajudarem a busca de soluções para eles serão as que farão diferença no futuro.

Em 2007 conseguimos um novo marco histórico no nosso compromisso com o meio ambiente e a sustentabilidade. Colocamos em prática o Programa Carbono Neutro e passamos a oferecer aos nossos clientes produtos neutros no que diz respeito às emissões de gases de efeito estufa (GEEs) geradas em todo seu ciclo de vida, desde as atividades de extração de matérias-primas até a disposição final no meio ambiente. Queremos agora dividir com a sociedade os primeiros resultados práticos dessa iniciativa.

A Natura nasceu com esse nome, há 38 anos, porque acreditava que a natureza, da qual fazemos parte, possui as melhores soluções para a sociedade. Ao longo de um intenso processo de aprendizagem, tomamos decisões importantes. Há 25 anos, fomos pioneiros no uso de embalagens-refil no nosso setor: Onze anos atrás, convertimos nossa frota de distribuição na Grande São Paulo para gás natural veicular. Há sete, lançamos a Linha Ekos, comprometida com o uso sustentável da biodiversidade. Também avançamos na vegetalização dos produtos, encerramos os testes com animais e criamos uma tabela inédita no mercado com informações ambientais sobre os produtos, impressas nas embalagens.

Nosso compromisso perene com a sustentabilidade é o que permite à empresa definir metas ousadas na neutralização dos GEEs. Estamos reduzindo - e não apenas compensando - nossas emissões de gases. Nossa meta é diminuir as emissões relativas em 33% em cinco anos. Em 2007, conseguimos uma redução de 7%.

As emissões que não podem ser evitadas já começam a ter seus efeitos mitigados, não por meio da compra de créditos de carbono, mas através de apoio a projetos de redução ou seqüestro do gás. Foi fundamental para nós avaliar e escolher projetos com benefícios socioambientais mensuráveis, alinhados às crenças da Natura, e foram priorizadas as iniciativas de reflorestamento com sistemas agroflorestais e energias alternativas.

Ao reportar nossos primeiros resultados reforçamos nosso compromisso com a transparência. Realizamos verificação externa do nosso inventário e os demais balanços e projetos de compensação de GEEs passarão por verificação por auditores externos independentes e serão comunicados em nossos relatórios anuais. Pretendemos, inclusive, divulgar, no futuro, as emissões de GEE nas tabelas ambientais das embalagens dos produtos.

Dessa maneira, reforçamos nosso modelo de negócios, baseado na criação de valor nas dimensões econômica, social e ambiental, em direção a uma economia menos ameaçadora para o futuro do clima, do planeta, da sociedade e das pessoas. Apesar de estarmos seguros e orgulhosos ao reportar os resultados iniciais, mais um importante passo para a realização de nossa visão, temos a consciência e a humildade de reconhecer tudo o que ainda resta por fazer. Nesse sentido, queremos conhecer suas opiniões e reflexões sobre a nossa iniciativa, pois elas certamente servirão para o nosso aprendizado e evolução.

Abraços,
Alessandro Carlucci | Diretor-Presidente

Razão de Ser

Nossa Razão de Ser é criar e comercializar produtos e serviços que promovam o bem-estar/estar bem.

bem-estar

é a relação harmoniosa, agradável, do indivíduo consigo mesmo, com seu corpo.

estar bem

é a relação empática, bem-sucedida, prazerosa, do indivíduo com o outro, com a natureza da qual faz parte, com o todo.

Visão

A Natura, por seu comportamento empresarial, pela qualidade das relações que estabelece e por seus produtos e serviços, será uma marca de expressão mundial, identificada com a comunidade das pessoas que se comprometem com a construção de um mundo melhor através da melhor relação consigo mesmas, com o outro, com a natureza da qual fazem parte, com o todo.

Crenças

A vida é um encadeamento de relações.

Nada no universo existe por si só. Tudo é interdependente. Acreditamos que a percepção da importância das relações é o fundamento da grande revolução humana na valorização da paz, da solidariedade e da vida em todas as suas manifestações.

A busca permanente do aperfeiçoamento é o que promove o desenvolvimento dos indivíduos, das organizações e da sociedade.

O compromisso com a verdade é o caminho para a qualidade das relações.

Quanto maior a diversidade das partes, maior a riqueza e a vitalidade do todo.

A busca da beleza, legítimo anseio de todo ser humano, deve estar liberta de preconceitos e manipulações.

A empresa, organismo vivo, é um dinâmico conjunto de relações. Seu valor e longevidade estão ligados à sua capacidade de contribuir para a evolução da sociedade e seu desenvolvimento sustentável.

Perfil

A Natura é uma marca de origem brasileira, nascida das paixões pela cosmética e pelas relações, presente em sete países da América Latina e na França. No Brasil, somos a indústria líder no mercado de cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal, assim como no setor da venda direta. Desde 2004, somos uma companhia de capital aberto, com ações listadas no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

Em nosso comportamento empresarial, buscamos criar valor para a sociedade como um todo, gerando resultados integrados nas dimensões econômica, social e ambiental. Acreditamos que resultados sustentáveis são aqueles alcançados por meio de relações de qualidade e, por isso, buscamos manter canais de diálogo abertos com todos os públicos com quem temos contato, em um exercício contínuo de transparência.

Nossos produtos são a maior expressão da nossa essência. Para desenvolvê-los, mobilizamos redes sociais capazes de integrar conhecimento científico e sabedoria das comunidades tradicionais, promovendo, ao mesmo tempo, o uso sustentável da rica biodiversidade botânica brasileira. Na sua produção, não utilizamos testes em animais e fazemos observância estrita das mais rigorosas normas de segurança internacionais. O resultado são criações cosméticas de alta qualidade, que proporcionam prazer e bem-estar, com design inspirado nas formas da natureza.

Consideramos as consultoras e os consultores nossos primeiros consumidores. É por meio deles que os produtos Natura chegam às mãos de seus clientes, com quem incentivamos que estabeleçam relações de qualidade, baseadas no entendimento e no atendimento de suas necessidades. Para isso, faz parte da atividade da consultoria o conhecimento, a utilização e a vivência dos benefícios dos produtos Natura antes de oferecê-los a parentes, amigos, conhecidos.

Estimulamos o desenvolvimento pessoal, material e profissional de nossas consultoras e nossos consultores e os encorajamos a se tornarem agentes de transformação, contribuindo para a disseminação do conceito do bem estar bem e para a construção de uma sociedade mais próspera, mais justa e mais solidária.

A Natura e o Carbono Neutro

3/21

Pensamento no Futuro – Todo o Futuro

Compromisso com a sustentabilidade

Mesmo partindo de um fundamento ético, nossa adesão ao princípio da sustentabilidade nada tem de abstrato. Ir além de um compromisso genérico tem sido o nosso desafio, que enfrentamos com a mobilização da capacidade de inovação interna e externa para encarnar esse princípio nos próprios processos e produtos. Nossa convicção é de que as empresas genuinamente inovadoras serão aquelas que conseguirem incorporar a sustentabilidade em seus mecanismos de gestão, influenciando cada decisão e integrando todas as suas ações e permitindo que eles sejam acompanhados e avaliados ao longo do tempo.

Um evento marcante nesse percurso de incorporação de exigências do desenvolvimento sustentável ao âmago do negócio foi o lançamento da linha Ekos, em 2000, que assumia um compromisso explícito com o uso sustentável da biodiversidade brasileira e com a repartição social dos benefícios gerados pela inovação baseada em conhecimento tradicional. Na mesma época, demos o primeiro passo de envolvimento direto com o problema das emissões de gases do efeito estufa, patrocinando o Projeto Natura de Desenvolvimento Científico e Ambiental no entorno da Ilha do Bananal (Pium, TO), a cargo do Instituto Ecológica. Foi o início de um engajamento crescente com a questão da mudança climática, que culminaria com o ousado projeto de neutralizar nossas emissões a partir de 2007.

Nosso compromisso com a sustentabilidade encontra forte expressão, hoje, na política de vegetalização de nossas linhas de produtos, em substituição aos insumos tradicionais de origem mineral (como derivados de petróleo) e animal. Para dar consequência a essa política, a Unidade

Industrial Benevides (PA), nossa primeira fábrica fora do Estado de São Paulo, começou a operar em 2006, responsável pelo desenvolvimento da cadeia de fornecimento de oleaginosas e pela produção de massa de sabonetes. A unidade também prevê uma fábrica para extração de óleos, mais um passo para a utilização sustentável da biodiversidade brasileira e para estreitar nossa relação com comunidades locais (o projeto prevê beneficiar até 200 funcionários de 27 municípios e cerca de 2.500 famílias produtoras).

Veja na próxima página os principais passos que já contribuíram para aprofundar nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável:

1969

- A Natura nasce com a proposta de utilização de ingredientes naturais em suas formulações.

1983

- Refis são introduzidos pela Natura no setor de cosméticos do Brasil.

1997

- Frota de distribuição na capital de São Paulo é convertida para gás natural veicular. (GNV)

2000

- Lançamento da linha Natura Ekos.
- Estação de tratamento de efluentes com sistema aeróbio no Espaço Natura Cajamar

2001

- Incorporação no processo de desenvolvimento de produtos da metodologia de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) para embalagens.

2005

- Substituição de gordura animal por óleos vegetais na linha de sabonetes.

2006

- Início da operação da Unidade Industrial Benevides (PA), para fornecimento de óleos vegetais da Amazônia.
- Energia solar no Espaço Natura para aquecer a água e iluminar o estacionamento.
- Sistema Natura de Gases do Efeito Estufa, rede interna de colaboradores encarregada de planejar a redução de emissões.

2007

- Substituição de óleos minerais por vegetais nas linhas de óleos corporais.
- Projeto piloto de Reciclagem de embalagens pós-consumo da Natura em Recife e São Paulo.
- Introdução da Tabela Ambiental em nossos produtos.
- Linha Ekos passa a ter 30% de PET reciclado em embalagens de óleo trifásico.
- Substituição gradativa do álcool comum por álcool orgânico (perfumaria e desodorantes).
- Redução de 7% nas emissões de GEE em relação a 2006.
- Escolha de projetos para neutralização das emissões de 2007.

O Projeto Carbono Neutro

Em consonância com nosso compromisso de longa data com o desenvolvimento sustentável, engajamo-nos a fundo na questão dos gases do efeito estufa (GEEs) e adotamos o compromisso de neutralizar todas as nossas emissões a partir de 2007.

Esse compromisso é o coroamento de um processo que se formalizou no início de 2006 com a criação do Sistema Natura de Gases do Efeito Estufa, uma rede composta por colaboradores de diferentes áreas da empresa. Desde então, criamos um modelo robusto, capaz de enfrentar o problema das emissões de GEEs com a profundidade e a transparência que o tema requer. O resultado desse modelo mais amplo, mais complexo de administrar é um compromisso de neutralização de emissões também mais abrangente, que envolve toda a nossa cadeia de negócios.

Não vamos nos limitar a comprar créditos de carbono no mercado, nem tampouco a implementar aperfeiçoamentos apenas nos processos internos,

para reduzir emissões causadas mais diretamente por eles. Decidimos ir à raiz do problema e assumir a responsabilidade por todas as emissões que nossa operação acarreta, ou seja, planejamos neutralizar o conjunto de gases gerados ao longo de toda a nossa cadeia logística.

Nosso foco está na redução das emissões.

Aquilo que não é possível reduzir já, está sendo compensado pelo apoio a projetos externos, dotados de benefícios socioambientais evidentes. Nesse processo identificamos a possibilidade de reduzir em 33% as emissões relativas em nossa cadeia de negócios, ao longo dos próximos cinco anos, e já em 2007 **diminuímos nossas emissões em 7%**. Apresentamos a seguir, com mais detalhes, as razões, o processo e os primeiros resultados do nosso processo de neutralização completa das emissões de GEEs.

1º Passo: Inventário

Nossa primeira medida foi definir, no início de 2006, uma consultoria especializada em questões ambientais. Era preciso saber quanto era, afinal, o volume de nossa emissão. Com um amplo trabalho em rede realizamos um inventário de emissões de GEE com base nos padrões do *Greenhouse Gas Protocol Initiative* baseado nos princípios de completude, consistência, transparência e precisão, além da utilização da norma ISO 14064-1.

No entanto, quando o dado de 2006 foi publicado, no início de 2007, já estávamos num novo patamar de compromisso, vislumbrando a completa neutralização dos GEEs. No segundo semestre de 2006, no processo de discussão interna de planejamento estratégico da empresa, surgiu o

questionamento sobre o escopo da gestão de GEEs que estávamos implementando. Seria aquele inventário abrangente o bastante, de acordo com nossa filosofia de considerar sempre a totalidade das relações? Seria aquele caminho realmente o melhor para alcançarmos o objetivo da sustentabilidade em sentido pleno?

Foi a partir desse debate que decidimos refazer o inventário de gases com base em um escopo ampliado, incluindo no cômputo de emissões aquelas geradas a partir do almoxarifado dos nossos fornecedores, na extração e na produção das matérias-primas e no seu transporte até o convertedor.

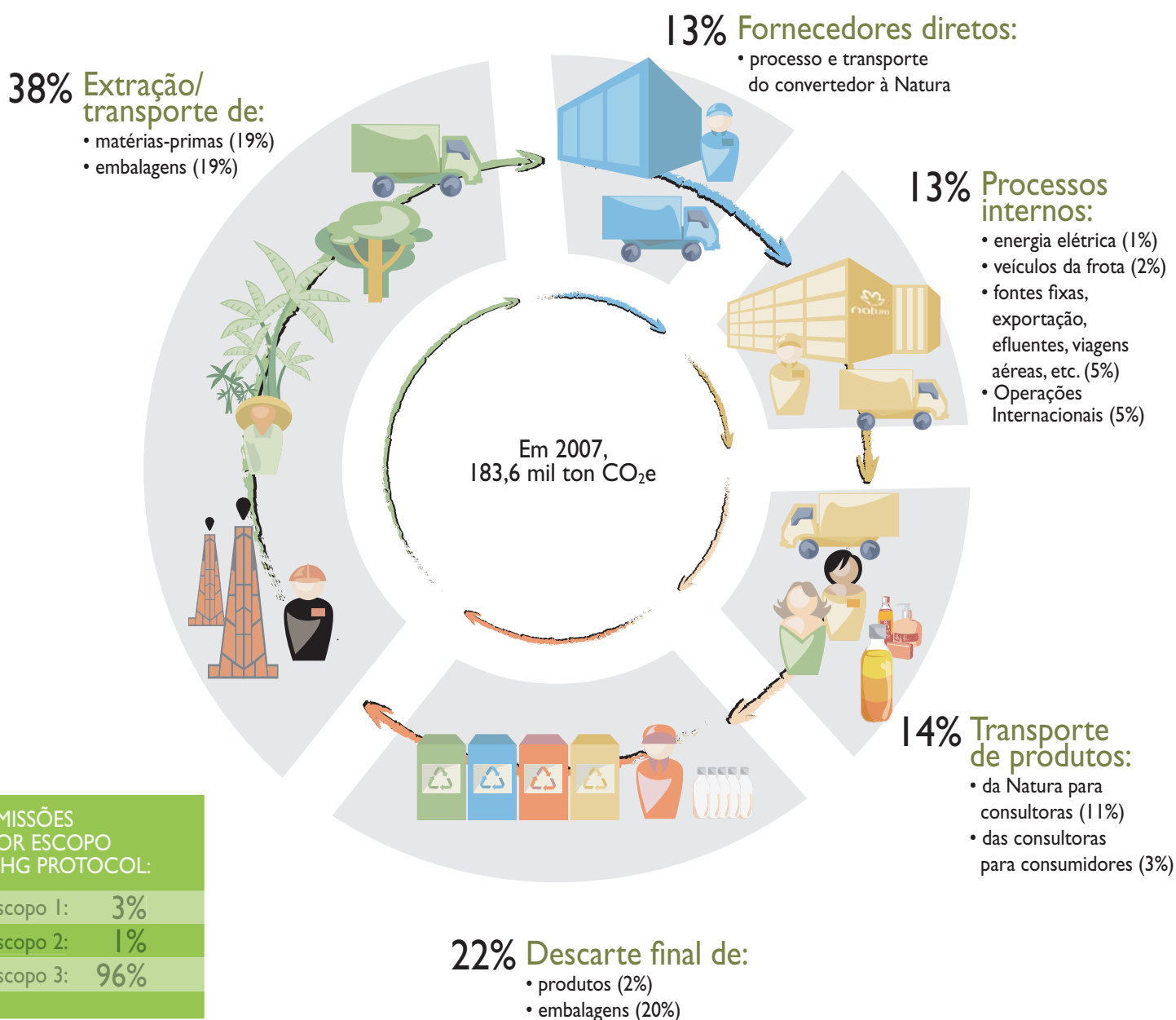
Em 2007, com os dados mais precisos sobre nossas emissões indiretas ligadas às matérias-primas de ingredientes e embalagens, identificamos uma emissão de 183,6 mil toneladas de CO₂e (gás carbônico equivalente). O inventário das emissões do ano de 2007 foi verificado pela *Det Norske Veritas* (DNV).

Nos casos em que havia incerteza sobre os valores de emissões associados com um processo ou

atividade, optamos sempre pelo dado mais conservador, ou seja, preferimos conscientemente superestimar emissões a subestimá-las. Devido às melhorias implementadas no inventário de 2007, recalculamos o valor de 2006 e constatamos a emissão total de 179,6 mil toneladas de CO₂e.

Consulte detalhes sobre os indicadores de GEE no Relatório Anual Natura 2007 (www.natura.net/relatorio)

Natura Ciclo do Carbono (% de Emissões)



A emissão da extração de materiais

Na busca pela melhoria constante dos processos que envolvem o projeto Carbono Neutro identificamos, em 2007, a necessidade de criar um modelo confiável para quantificar as emissões de GEEs associadas às matérias-primas (MPs) e aos materiais de embalagem (MEs), ao longo de todo ciclo de vida desses elementos na Natura.

Diante da grande diversidade de materiais utilizados optamos, num primeiro momento, pela seleção das três MPs e MEs responsáveis por cerca de 65% do volume consumido pela Natura em 2007. Ao lado de fornecedores e de uma consultoria especializada, demos início a um mapeamento detalhado de todas as emissões provenientes das cadeias produtivas desses seis materiais.

Posteriormente, aumentamos a abrangência do estudo e geramos os fatores de emissão de CO₂e para todas as MPs e MEs utilizadas pela Natura. Isso foi feito considerando as informações dos mapeamentos detalhados, as estimativas de processos produtivos semelhantes e, finalmente, as categorizações de MPs e MEs pela proximidade dos materiais.

Álcool orgânico

Com o detalhamento das cadeias, conseguimos ter em mãos informações relevantes para a tomada de decisões. Um bom exemplo foi o mapeamento do álcool orgânico produzido pela empresa Native, uma das matérias-primas que tiveram as emissões mapeadas em detalhes, e é utilizado na produção de perfumes Natura.

O inventário do álcool orgânico compreendeu as emissões de GEE de todo o ciclo de produção do etanol, compreendendo: etapa agrícola (preparo do solo, plantio, adubação orgânica, colheita e manutenção da área), industrial (toda a energia necessária às atividades da usina, que é suprida por intermédio de co-geração com queima do bagaço resultante da moagem da cana-de-açúcar) e transporte até a Natura.

As emissões de CO₂e do etanol orgânico neutro produzido pela Native atingiram 0,215 kgCO₂e/kg de etanol. Já a produção do etanol convencional, baseada em estudos*, chegaria a 0,471 kgCO₂e/kg de etanol.

O álcool orgânico consegue uma redução de GEEs 54% menor que a do etanol, principalmente por utilizar o processo colheita mecanizada de cana crua (e não sistemas de queimadas, como nos processos convencionais). Outra diferença significativa é que não há emissões de N₂O (óxido nitroso, um dos gases causadores de efeito estufa) do solo durante o cultivo da cana orgânica, já que não são utilizados fertilizantes nitrogenados industrializados, responsáveis por este tipo de emissão. No álcool orgânico, os fertilizantes utilizados são a palha de cana e a adubação verde, que têm contribuição significativa na redução de GEEs.

• MACEDO, I. C. et alli, 2004 Balanço de emissões de gases do efeito estufa na produção e no uso do etanol no Brasil – Secretaria do Meio Ambiente, 2004.

2º Passo: Redução

Nosso processo interno de aprendizado sobre os GEEs levou à certeza de que o foco deve recair sobre a redução das emissões, mais que em sua compensação, porque dessa maneira é possível obter um benefício socioambiental muito maior e realmente relevante para o futuro do planeta. Devido ao histórico de iniciativas da Natura no campo da sustentabilidade, já nos encontrávamos em condições para implementar uma redução significativa, pois desde 2001 havíamos incorporado em nosso processo de desenvolvimento de produtos acabados a Avaliação de Ciclo de Vida para as embalagens.

Essa metodologia quantifica as entradas e as saídas de matéria e energia de um sistema, permitindo uma comparação objetiva do “desempenho ambiental” dos produtos.

Em outras palavras, já estávamos ativamente engajados na implementação de medidas que implicam na economia de emissões de gases do efeito estufa, só não as medíamos ainda na forma de indicador de impacto ambiental. Nosso portfólio de ações que já contribuíam para reduzir emissões e combater o aquecimento global não se inaugurou com o projeto de neutralização completa dos GEEs. Ainda que não tenham sido adotadas precisamente com esse objetivo, as medidas para atingir esse resultado haviam começado a rigor com a introdução de refis, já em 1983. Elas integram um ciclo contínuo de inovação, com introdução a todo o momento de aperfeiçoamentos e sua ampliação para outras linhas de produtos e processos.

O projeto Carbono Neutro deu uma nova dimensão ao nosso engajamento. Identificamos a possibilidade de reduzir em 33% as emissões relativas de GEEs, em relação a 2006, no prazo de cinco anos. Estamos atuando em todas as etapas do ciclo do carbono: a extração de matérias-primas, a extração de materiais de embalagens, o trabalho dos fornecedores diretos, os processos internos, o transporte e o descarte de produtos e embalagens. Esse é o nosso horizonte,

e já em 2007 **conseguímos uma redução de 7%** e uma queda de 4,40 para 4,09 kg de CO₂e/kg por quilo de produto.

Queremos a transparência dessas ações e contamos com monitoramento contínuo de avaliadores externos. Também assumimos o compromisso de fazer a divulgação periódica dos resultados. E nossa visão não se prende a uma única meta, pensamos no longo prazo, e criamos seis grupos internos, integrado por colaboradores de diversas áreas, que juntos têm a missão de identificar novas oportunidades de redução.

Esses seis grupos são liderados por gerentes de diversas áreas que assumiram a responsabilidade de reduzir as emissões da cadeia de negócios. Definimos, inclusive, uma meta interna de redução de emissões cujo resultado fará parte da Participação nos Lucros e Resultados corporativa, com acompanhamento quadrimestral. A responsabilidade pela redução também é aplicada à cadeia de fornecedores, de forma a otimizar os processos produtivos e oferecer produtos e serviços de menor emissão.

Projetos de redução em planejamento

Cadeia de negócios Natura	Extração de matérias-primas (MPs)	Extração de materiais de embalagens (MEs)	Fornecedores diretos	Processos Internos	Transporte de Produtos	Descarte de produtos
Principais projetos	<ul style="list-style-type: none"> - ampliar a vegetalização das fórmulas - ampliar o uso de matérias primas orgânicas 	<ul style="list-style-type: none"> - utilizar biopolímeros - ampliar o uso de refis - reduzir a massa das Revistas Natura - reduzir e/ou substituir embalagens de produtos - ampliar o uso de materiais reciclados 	<ul style="list-style-type: none"> - incentivar energias limpas e ações de eficiência energética 	<ul style="list-style-type: none"> - ações de eficiência energética nas fábricas, restaurante, ar condicionado e central de utilidades - alterar a política de reembolso para incentivo ao uso de álcool - ampliar a frota flex de executivos e promotoras de vendas 	<ul style="list-style-type: none"> - incentivar a substituição de combustíveis fósseis e renovação da frota - otimizar o modelo e transportes Brasil e operações internacionais - reduzir modal aéreo na exportação - ampliar uso de transporte marítimo 	<ul style="list-style-type: none"> - ampliar cadeias de reciclagem e de projetos de extração, que contribuem também para a redução do descarte de produtos e embalagens
Contribuição estimada nas reduções potenciais*	5%	5%	2%	3%	2%	9%

* potencial de redução até 2011, alinhado à meta de corporativa de redução de GEE

Esses seis grupos são liderados por gerentes de diversas áreas que assumiram a responsabilidade de reduzir as emissões da cadeia de negócios. Definimos, inclusive, uma meta interna de redução de emissões cujo resultado fará parte da Participação nos Lucros e Resultados corporativa, com acompanhamento quadrimestral. A responsabilidade pela redução também é aplicada à cadeia de fornecedores, de forma a otimizar os processos produtivos e oferecer produtos e serviços de menor emissão.

Avaliação do Ciclo de Vida

ACV é uma importante ferramenta para buscar as melhores alternativas para viabilizar embalagens de menor impacto ambiental. Desde 2001, foram obtidos expressivos resultados no desenvolvimento de novos produtos e na escolha dos artigos que compõem as promoções comerciais. Em 2007, houve uma redução de 12% no impacto das embalagens (por quilo de produto), comparando com o ano anterior.

3º Passo: Compensação

As emissões que não podem ser reduzidas já estão sendo compensadas com projetos que são capazes de reduzir ou seqüestrar o equivalente de CO₂ emitido pela Natura. Ao longo de 2007, realizamos um grande trabalho de prospecção para encontrar parceiros verdadeiramente responsáveis por projetos de redução de GEEs comprovada e alinhados às crenças da Natura.

Entramos nessa busca com um olhar abrangente, demos ênfase a iniciativas que ultrapassam as fronteiras da compensação do carbono. Optamos por instituições dotadas de compromissos socioambientais efetivos e monitoráveis, os quais permitem a geração de renda, a conservação da biodiversidade, o uso sustentável dos recursos hídricos e dotados de um perfil inovador.

Todos os qualificados foram escolhidos após uma análise técnica da Natura e estabelecemos parcerias com projetos de sistemas agroflorestais e de reflorestamento (que compensarão 54% das nossas emissões) e também de ações de energia renovável (que compensarão 46% das nossas emissões). Queremos atuar com níveis distintos de complexidade, de monitoramento e de alcance para aprofundar o conhecimento das diversas possibilidades e etapas do processo de neutralização.

Os selecionados foram: Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE), Ecológica Assessoria e Instituto Ecológica, já parceiros da Natura, AMCTêxtil e Cooperativas de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH), escolhidas via edital público lançado em 2007.

Avaliação de projetos

Definido o escopo de compensação que queríamos atingir, desenhamos uma ferramenta-guia para a seleção e qualificação dos projetos. Os pontos mais importantes do processo de seleção foram o perfil socioambiental, os itens de melhoria e o potencial inovador. Para a construção dessa análise nos baseamos em pesquisas e em ferramentas avançadas utilizadas em todo o mundo e as adaptamos às nossas necessidades e estratégias. A avaliação é composta de quatro temas centrais (GEE, Social, Ambiental e Inovação), utiliza 15 critérios e é dividida em três filtros: críticos, mínimos e adicionais, conforme apresentado na tabela ao abaixo.

TEMAS	CRITÉRIOS CRÍTICOS 	CRITÉRIOS MÍNIMOS 	CRITÉRIOS ADICIONAIS 
GEE	<ul style="list-style-type: none"> · Monitoramento · Adicionalidade 	<ul style="list-style-type: none"> · Permanência · Fugas · Dupla contagem 	<ul style="list-style-type: none"> · Verificação de terceiros · Conformidade com padrões reconhecidos
Social	<ul style="list-style-type: none"> · Aspectos legais 	<ul style="list-style-type: none"> · Geração de renda local 	<ul style="list-style-type: none"> · Fortalecimento de instituições locais
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> · Aspectos legais · Impactos ambientais 	<ul style="list-style-type: none"> · Biodiversidade 	
Inovação			<ul style="list-style-type: none"> · Inovação tecnológica · Práticas Inovadoras

Consulte detalhes sobre os indicadores de GEE no Relatório Anual Natura 2007 (www.natura.net/relatorio)

Reconhecimento internacional

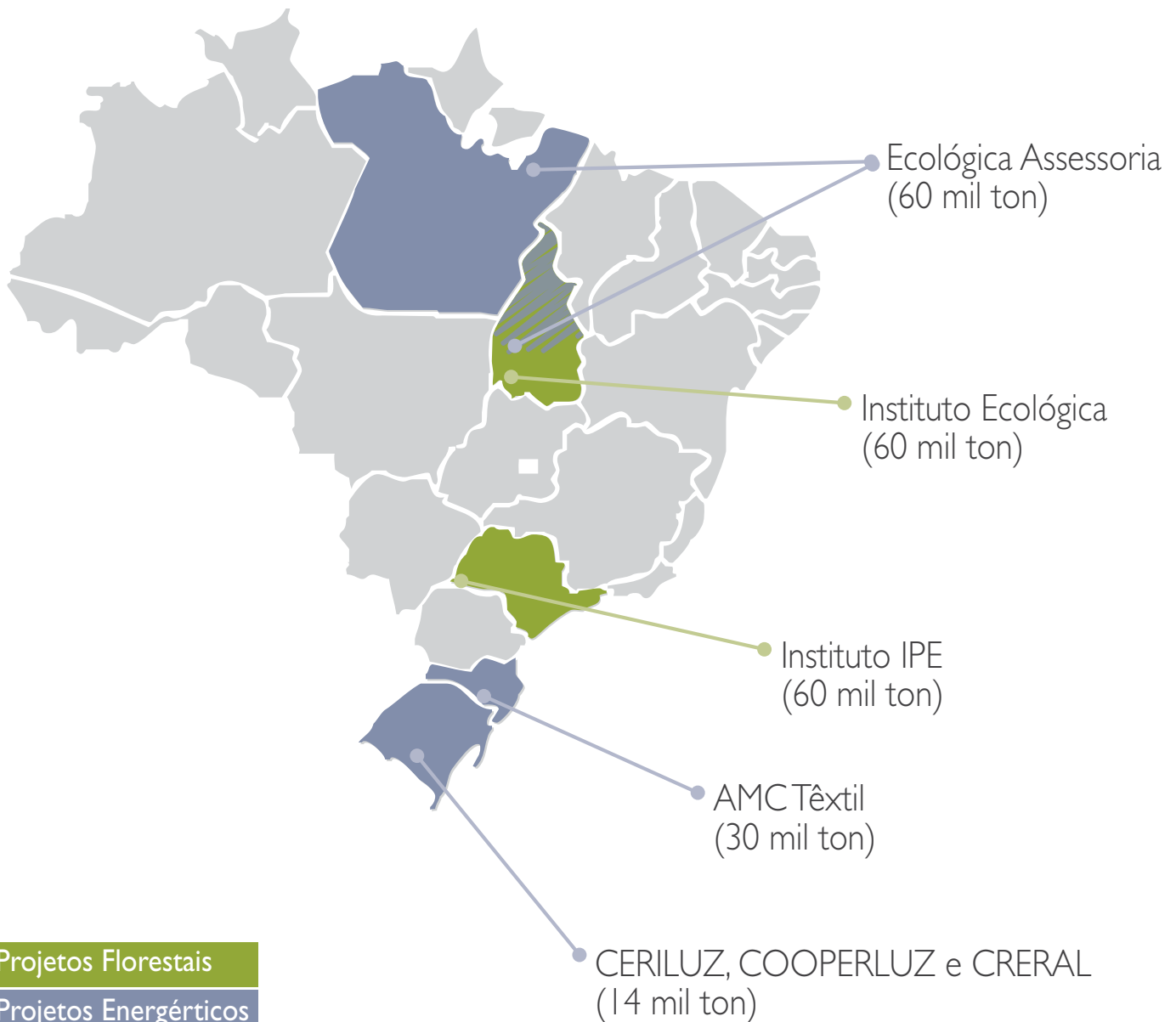
A ONU, Organização das Nações Unidas, por meio de sua instituição para o meio ambiente UNEP, também reconheceu o esforço da Natura para combater o aquecimento global. Somos a primeira empresa da América Latina convidada a integrar o Climate Neutral Network, um fórum virtual global para apresentação e discussão de cases de corporações, cidades e governos envolvidos com as mudanças climáticas. Divulgar nossas ações e trocar informações sobre as melhores práticas é o que pretendemos com o fórum, que pode ser acessado pelo site www.unep.org/climateneutral.

Portfólio de projetos de compensação Safra 2007

Cinco projetos foram selecionados e qualificados para compensar nossas emissões de GEEs de 2007 e toda a cadeia de produção está incluída na neutralização, desde as emissões provenientes das atividades de extração de matérias-primas até as geradas pela disposição final dos produtos no meio ambiente.

Decidimos adotar uma postura mais arrojada e vamos compensar um total de 224 mil toneladas CO₂e, quantidade superior às emissões geradas em 2007 – em números uma neutralização de 122%. A idéia é que o processo de compensação funcione de forma semelhante a um “balancete financeiro” e que possamos controlar o saldo durante os anos que se seguem.

Distribuição geográfica dos projetos



Recomposição da paisagem e Sistemas Agroflorestais

Parceiro: Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE)

Perfil da organização: Terceira maior ONG ambiental do Brasil, é conhecida pelo Projeto Mico-Leão-Preto e conta com aproximadamente 30 projetos espalhados pelo Brasil.

Tipo: Florestal

Localização: Pontal do Paranapanema/SP

Quantidade de compensação disponibilizada para Natura:

60 mil toneladas CO₂e em 30 anos (tempo estimado para o crescimento da floresta)

Resumo do projeto:

Conflitos fundiários e ocupações desmedidas de terra causaram na região do Pontal do Paranapanema, extremo oeste do Estado de São Paulo, uma grande fragmentação florestal. A região é dotada de um passivo ambiental de cerca de quarenta mil hectares de Mata Atlântica (um dos mais degradados biomas florestais no mundo) que podem ser recompostos na forma de reservas legais e Áreas de Preservação Permanentes.

O projeto do IPE pretende restaurar 184 hectares de áreas degradadas com o plantio de mais de 80 espécies nativas. A idéia é proporcionar a conexão entre fragmentos florestais e Unidades de Conservação da Mata Atlântica do Pontal, por meio de corredores ecológicos e Sistemas Agroflorestais. O projeto está dividido em três grandes frentes:

Estabelecimento de corredores ecológicos com florestas nativas:

A atividade vai restaurar 55 hectares de floresta nativa em uma área de pastagem degradada e áreas de Reserva Legal de uma fazenda, propriedade estrategicamente posicionada por seus corredores de biodiversidade. Esses caminhos possibilitarão o fluxo entre populações de espécies da fauna e da flora e fazem a ligação entre o Parque Estadual do Morro do Diabo e a Estação Ecológica Mico Leão Preto.

Implementação de Sistemas Agroflorestais:

Visando a amplitude de ações já realizadas pelo IPE, o projeto prevê a geração de renda atrelada à recuperação florestal por meio da implantação de 129 hectares de Sistemas Agroflorestais em três assentamentos (Ribeirão Bonito, Nova Esperança e Santa Zélia) que beneficiará 65 famílias de pequenos produtores assentados. Essas famílias receberão suprimentos, assistência técnica e serviços de preparação da terra para a prática da agrofloresta. Nas comunidades, uma das práticas adotadas para a restauração da paisagem foi batizada de “Café com Floresta” e alia o cultivo de café orgânico consorciado com árvores nativas.

Um aspecto interessante do “Café com Floresta” é que os produtores são os verdadeiros protagonistas. Utilizam respostas simples de serem adotadas para o trato do cultivo agrícola, como a produção de húmus de minhoca, criação de composteiras e utilização de urina de gado para afugentar possíveis pragas. Milho, feijão e seringueiras também serão contemplados nos sistemas adotados.

As mudas necessárias para o reflorestamento serão fornecidas por dois Viveiros Comunitários, empreendimentos sociais que envolvem os assentados e propriedades rurais. Atualmente são 25 viveiros distribuídos em oito assentamentos

da região, com capacidade de produção de cerca de 850 mil mudas/ano, o que já representam 35% da renda das famílias participantes. A comunidade também será envolvida na coleta de sementes e plantio.

Todas as espécies florestais escolhidas deverão contemplar os dois grupos ecológicos: pioneiras (pioneiras e secundárias iniciais) e não-pioneiras (secundárias tardias e climáticas) dentre as quais podemos citar algumas espécies: Araçá (*Myrciaria sp*), Jaracatiá (*Jaracatia spinosa*) e Aroeira pimenteira (*Schinus terebinthifolius*). Também está previsto o devido licenciamento, manutenção e controle da área de plantio.

Monitoramento:

A evolução da floresta e seu armazenamento de biomassa para neutralização de emissões de GEEs contarão com um monitoramento baseado em amostragens periódicas de trechos das áreas de restauração florestal. A partir dessas amostragens, com medições de diâmetros e alturas das árvores, serão feitas extrapolações para a área total. As áreas serão georreferenciadas por Sistemas de Informações Geográficas e todos os observadores externos poderão verificar se as metas de crescimento da floresta e de armazenamento de biomassa estão sendo atingidas.

Avaliação Natura*:

* Projeto avaliado com base na ferramenta de análise Natura e atendem os critérios exigidos

Principais benefícios:

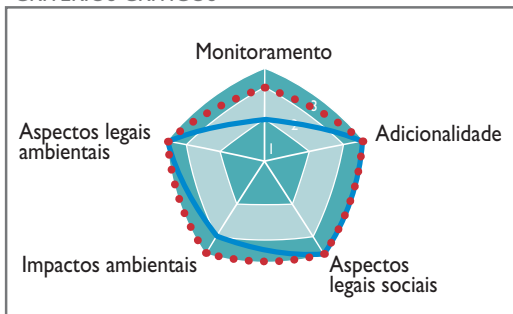
- as restaurações previstas, além de absorverem o CO₂ da atmosfera, proporcionarão a preservação dos recursos hídricos e conservação da biodiversidade.
- a implantação dos sistemas agroflorestais fortalecerá a geração de renda das comunidades assentadas.

Histórico com a Natura:

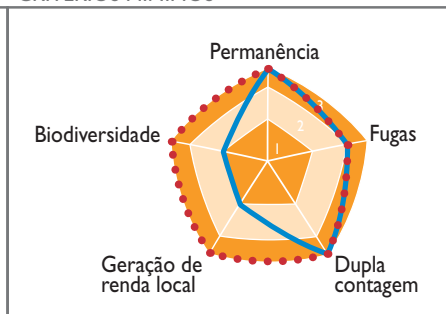
A Natura e o IPE trabalham juntos na construção e desenvolvimento da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS), em Nazaré Paulista/SP.

Resultado por tema	Carbono	Social	Ambiental	Inovação	Total
Pontuação obtida	14	9	9	6	38
Pontuação máxima	21	9	9	6	45

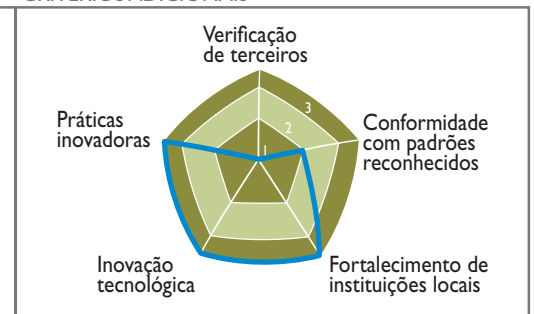
CRITÉRIOS CRÍTICOS



CRITÉRIOS MÍNIMOS



CRITÉRIOS ADICIONAIS



2 Recuperação e conservação dos recursos naturais em assentamentos rurais

Parceiro: Instituto Ecológica

Perfil da organização: É uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) que atua em projetos de mudanças climáticas por meio de pesquisas, conservação, preservação do meio ambiente e apoio ao desenvolvimento sustentável das comunidades.

Tipo: Florestal

Localização: Região de Cantão/TO

Quantidade de compensação disponibilizada para Natura:

60 mil toneladas CO₂e em 20 anos (tempo estimado para o crescimento da floresta)

Resumo do projeto:

Situada entre o cerrado, floresta amazônica e pantanal a região do Cantão, no Tocantins, registra um desmatamento intenso e uma desgastante utilização do solo por conta das pastagens, monocultura e culturas de subsistência. Abriga ainda vários assentamentos carentes em recursos financeiros, em assistência social e em informações a respeito dos problemas ambientais. Acostumados ao sistema de plantio tradicional os moradores lançam mão constantemente do recurso de queimadas. O projeto identificou a necessidade urgente do fortalecimento desses grupos com pré-requisito básico para o real desenvolvimento do uso sustentável dos recursos naturais.

Serão recuperados 150 hectares de áreas degradadas, com o plantio de 167 mil mudas de espécies nativas em Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais (de acordo com a legislação, 35% da área deveria ser Reserva Legal) em dois assentamentos rurais localizados na região do Cantão: os assentamentos Barranco do Mundo e Manchete.

O projeto segue em três grandes frentes:

Reflorestamento:

O primeiro passo é o levantamento florístico para indicar quais as espécies nativas mais adequadas para o plantio. A escolha correta é de fundamental importância. As espécies desta região são adaptadas às condições de baixa fertilidade dos solos, portanto altamente indicadas para o reflorestamento de áreas degradadas. Algumas espécies indicadas para o plantio são: Jenipapo (*Genipa americana*), Pequi (*Caryocar brasiliensis*), Anjico preto (*Anadenanthera falcata*), Jatobá (*Hymenaea sp.*) e Ipê (*Tabebuia sp.*).

As mudas serão produzidas nos viveiros do Instituto Ecológica, os plantios realizados com o envolvimento efetivo da comunidade local e a mão-de-obra recrutada entre os assentados. Também faz parte do escopo de ações garantir o devido licenciamento, manutenção e controle da área de plantio. O reflorestamento com espécies nativas de ocorrência local, além de atender aos objetivos de proteção, atração e sustentação da fauna, permite ainda o enriquecimento da flora local com utilização de espécies ameaçadas de extinção, bem como a formação de bancos de sementes para sua propagação.

Aplicação da metodologia do Carbono Social e geração de renda:

Mas apenas reflorestar não é suficiente. É preciso mostrar às comunidades assentadas os benefícios de manter a floresta em pé e em consonância com a natureza, fazendo dela o seu sustento. Foram identificadas três práticas sustentáveis para suporte aos assentamentos: produção de mel, doces do cerrado e extração de óleos vegetais.

Outra meta é a capacitação para as práticas sustentáveis entre as famílias de assentados, além da aplicação do conceito e selo Carbono Social (metodologia desenvolvida pela Ecológica de qualidade para projetos voltados para mitigação dos efeitos das mudanças climáticas que fortalecem as questões sociais e de desenvolvimento sustentável).

Monitoramento:

Quando lidamos com projetos sustentáveis uma das maiores dificuldades é assegurar o monitoramento de longo prazo. Esse é um dos grandes diferenciais dessa iniciativa. Como o crescimento da floresta é estimado de 20 a 30 anos, é preciso monitorar as

espécies ao longo do crescimento para determinar os teores de carbono na biomassa florestal e estimar o carbono estocado na vegetação. Para conseguir índices confiáveis será utilizado o Sistema de Informação Geográfica que fará o mapeamento da área, além de amostragens e medições em campo, em períodos pré-determinados.

Primeira Etapa:

- elaboração do PDD (sigla em inglês para Documento de Concepção do Projeto)
- reuniões com os grupos de assentados e com órgãos públicos.
- coletas de dados com GPS para elaboração de mapas da área de plantio.
- Plantio de 7 mil mudas com a participação da comunidade.

Principais benefícios:

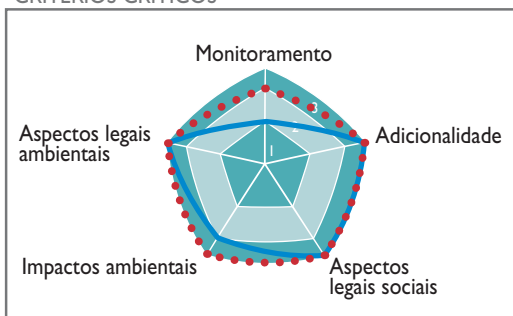
- absorver o CO₂ da atmosfera, promover a recomposição e valorização dos ameaçados biomas Amazônia e Cerrado
- gerar renda às comunidades de assentamentos rurais envolvidas na conservação da floresta

Avaliação Natura*:

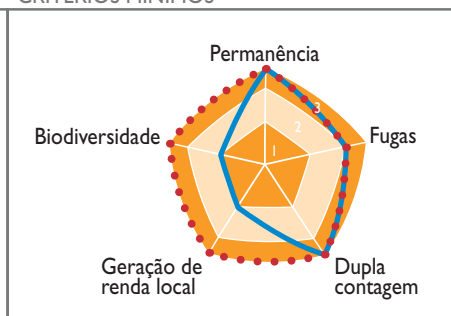
* Projeto avaliado com base na ferramenta de análise Natura e atendem os critérios exigidos

Resultado por tema	Carbono	Social	Ambiental	Inovação	Total
Pontuação obtida	19	7	9	2	37
Pontuação máxima	21	9	9	6	45

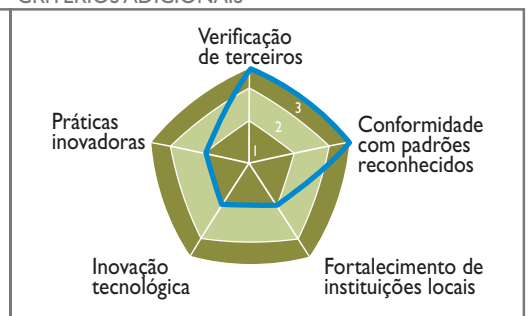
CRITÉRIOS CRÍTICOS



CRITÉRIOS MÍNIMOS



CRITÉRIOS ADICIONAIS



3 Uso de biomassa renovável em indústrias cerâmicas

Parceiro: Ecológica Assessoria

Perfil da organização: É uma empresa ligada ao Instituto Ecológica com foco em consultoria de projetos na área de mudanças climáticas e créditos de carbono.

Tipo: Energética

Localização:

2 indústrias cerâmicas em São Miguel do Guamá (PA)

2 indústrias cerâmicas em Cristalândia e Paraíso do Tocantins (TO)

Quantidade de compensação disponibilizada para Natura:

60 mil toneladas CO₂e

Resumo do projeto:

Entre os diversos setores que utilizam energias de impacto negativo no meio ambiente está a indústria ceramista. Muitas delas têm como combustível a energia térmica vinda da queima da lenha nativa para a cocção dos tijolos e telhas. A lenha de florestas nativas não é considerada uma biomassa renovável, pois como não há reposição florestal, todo CO₂ capturado durante seu crescimento, no momento da queima, volta à atmosfera. Além disso, sabemos que desmatamento é a principal fonte de GEEs no Brasil, cerca de 50% das emissões brasileiras de GEE.

A Ecológica desenhou um projeto que contempla tanto a ação ambiental quanto social e buscou alternativas sustentáveis em substituição ao uso de madeira nativa nas indústrias ceramistas, garantindo o emprego das pessoas, mas sem a necessidade de desmatar. Todos os créditos voluntários gerados pelas indústrias cerâmicas passaram por auditoria de verificação por empresas especializadas. Para a compensação da Natura são contemplados projetos em duas regiões do Brasil.

Região Centro-Oeste (Tocantins):

A alternativa sustentável para duas indústrias ceramistas do Tocantins, estado com sérios índices de desmatamento do cerrado, foi descoberta em um material até então descartado de forma descontrolada pelas beneficiadoras de grãos da região: as cascas de arroz. Em decomposição no ambiente, esse resíduo agrícola gera um problema ambiental: a emissão em forma de metano.

Nas pesquisas e testes, as cascas de arroz provaram ser tão eficientes quanto a lenha no processo de queima da cerâmica, pois conseguem o calor adequado para fabricar tijolos e telhas na temperatura necessária. A biomassa que antes era descartada em terrenos a céu aberto, passou a ser combustível da indústria ceramista.

Região Norte (Pará):

O mesmo problema de uso de lenha para a queima de cerâmicas ocorre na região de São Miguel do Guamá um expressivo pólo produtivo desse produto. Um impacto direto na floresta amazônica. A opção sustentável veio de um alimento típico da região: o açaí. Com uma produção de polpa baseada no extrativismo dos frutos, sua retirada garante a conservação de vegetação nativa.

A alternativa para abastecer os fornos veio do caroço de açaí, dono de um bom poder calorífico e abundante na região. Para sua efetiva utilização foram necessários investimentos em equipamentos de automação e adaptação. Como o açaí está disponível somente no período de safra, entre os meses de julho e dezembro, um segundo combustível utilizado é a serragem adquirida de madeiras devidamente legalizadas. Além da prática inovadora, os ceramistas observaram outras vantagens: a queima das fontes alternativas gera menos resíduo e, além disso, há uma melhoria nas condições de trabalho dos empregados e aumento da oferta de emprego dentro da indústria cerâmica.

Principais benefícios:

- ao reaproveitar resíduos em outros processos, evitamos o descarte incorreto e a geração de metano pela decomposição.
- ao substituir a lenha nativa do Cerrado e da Amazônia contribuimos para a redução do desmatamento no Brasil.
- contribuição para o desenvolvimento sustentável, mensurado pela metodologia do Carbono Social

Histórico com a Natura:

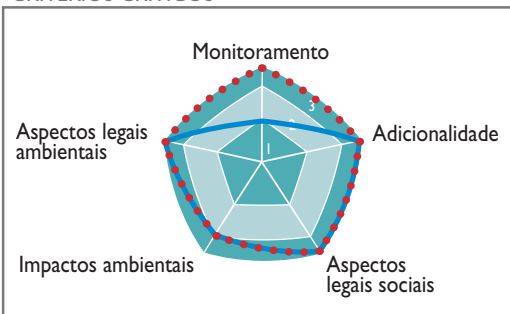
Participou em 2003 com a Natura no Projeto Carbono Social, na Ilha do Bananal (TO), que envolveu educação ambiental e uma pesquisa científica de seqüestro de carbono. Essas primeiras experiências foram fundamentais para a estratégia de Carbono Neutro da Natura.

Avaliação Natura*:

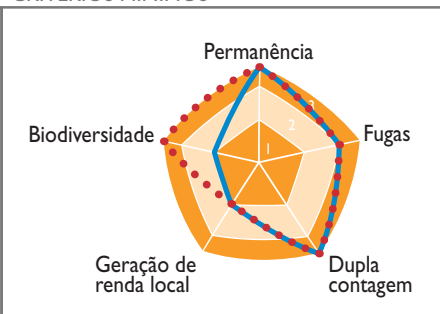
* Projeto avaliado com base na ferramenta de análise Natura e atendem os critérios exigidos

Resultado por tema	Carbono	Social	Ambiental	Inovação	Total
Pontuação obtida	20	5	8	4	37
Pontuação máxima	21	9	9	6	45

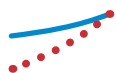
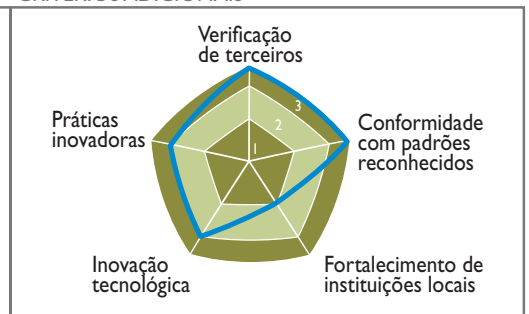
CRITÉRIOS CRÍTICOS



CRITÉRIOS MÍNIMOS



CRITÉRIOS ADICIONAIS



4 Cooperativas de Pequenas Centrais Hidrelétricas

Parceiro: Pequenas Centrais Hidrelétricas

Perfil da organização: As Cooperativas de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) do Rio Grande do Sul geram e distribuem energia renovável para o meio rural. Foram apresentadas à Natura pela consultoria Ecoinvest.

Tipo: Energética

Localização:

CERILUZ – PCH Linha Três Leste – Ijuí (RS)

CRERAL – PCH Cascatas de Andorinhas – Erechim (RS)

COOPERLUZ – PCH Caraguatá - Santa Rosa (RS)

Quantidade de compensação disponibilizada para Natura:

14 mil toneladas CO₂e

Resumo do projeto:

As PCHs surgiram no Brasil na década de 60, época em que o alcance das redes de energia era limitado e seus benefícios não chegavam até a comunidade rural. Os moradores de povoados distantes e donos de propriedades rurais se uniram em cooperativas para buscar formas independentes de abastecimento energético no campo e criaram os sistemas de PCH. O envolvimento local foi intenso, a comunidade atuou na manutenção, operação e expansão da energia elétrica e a decisão comunitária do passado contribuiu de forma significativa para uma melhor qualidade de vida no campo e para o aumento da produção rural.

O projeto de compensação para a Natura gira em torno de três pequenas centrais hidrelétricas: Cascatas das Andorinhas, Caraguatá e Linha Três Leste localizadas na região sul do Brasil. O ganho ambiental dessas PCHs está no tipo de energia gerada, limpa e de menor impacto na natureza. Diferente das grandes hidrelétricas nas quais é preciso alagar uma grande área (e nos alagamentos a decomposição de fundo causa emissão de GEEs na forma de metano), as PCHs trabalham com

reservatórios mínimos, sem necessidade de alteração do meio ambiente por alagamentos e geram energia em sistemas de fios d'água. O fato das centrais estarem mais próximas dos consumidores evita desperdício de energia ao longo das linhas de transmissão.

As PCHs ajudam a atender à crescente demanda de energia no Brasil e contribuem com o aumento da participação da energia renovável em relação ao consumo total de eletricidade do País, marcado pelo predomínio das grandes redes hidrelétricas e, nos momentos de pico, pelas termoelétricas, essas grandes emissoras de GEEs.

O projeto foi validado por Entidade Operacional Designada credenciada à ONU e aprovado pela Autoridade Nacional Designada representada pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima e poderá ingressar no mercado de créditos de carbono.

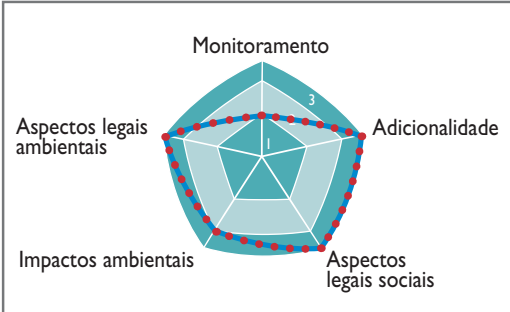
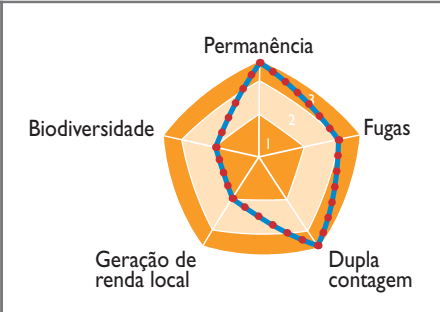
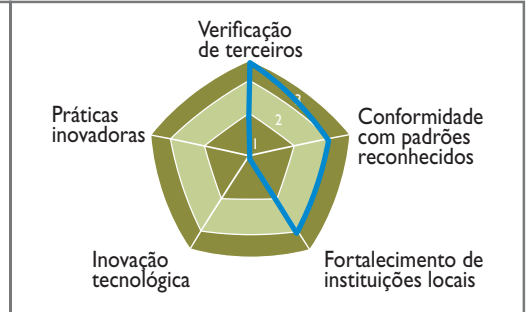
Principais benefícios:

■ aumento da participação da energia renovável em relação ao consumo total do Brasil, evitando a geração de eletricidade adquirida pelo uso de combustíveis fósseis.

Avaliação Natura*:

* Projeto avaliado com base na ferramenta de análise Natura e atendem os critérios exigidos

Resultado por tema	Carbono	Social	Ambiental	Inovação	Total
Pontuação obtida	17	6	6	0	29
Pontuação máxima	21	9	9	6	45

CRITÉRIOS CRÍTICOS**CRITÉRIOS MÍNIMOS****CRITÉRIOS ADICIONAIS**

PONTUAÇÃO MÍNIMA
AVALIAÇÃO NATURA



5

Troca de óleo combustível por biomassa* certificada com manejo sustentável

**cavaco de madeira a base de pinus e eucalyptus*

Parceiro: AMCTêxtil

Perfil da organização: A AMCTêxtil é uma empresa privada do setor têxtil, fabricante de malhas e tecidos detentora de diversas marcas do mercado. Foi apresentada à Natura pela consultoria Ciclo Ambiental.

Tipo: Energética

Localização: Jaraguá do Sul (SC)

Quantidade de compensação disponibilizada para Natura:
30 mil toneladas CO₂e

Resumo do Projeto:

Batizado de Prosubio, o projeto contempla a troca de combustível não renovável fóssil, o óleo BPF I A, pelo cavaco de madeira a base de *pinnus* e *eucalyptus* com certificado de manejo sustentável, uma biomassa renovável de emissão reduzida de GEEs. A indústria têxtil necessita de uma grande geração de energia térmica contínua para aquisição do vapor saturado e calor; insumo essencial na produção de malhas e tecidos. O cavaco de madeira a base de *pinnus* e *eucalyptus* é um insumo energético de uma madeira certificada pelo *Forest Stewardship Council* (FSC), o que garante que sua retirada seja feita por meio do manejo florestal sustentável.

Toda madeira utilizada no abastecimento de caldeiras e aquecedores é adquirida em forma de cavacos de madeira, um resíduo do processo de fabricação e manejo de produtos madeiros. Os primeiros estudos da AMC para substituição do sistema termoelétrico pela biomassa renovável começaram em 2006 e com a evolução do projeto a empresa viu a necessidade de firmar um compromisso de longo prazo: estabeleceu um acordo com seus principais fornecedores de cavaco de madeira para garantir o abastecimento por pelo menos dez anos.

Além disso, tem investido na melhoria contínua no manejo florestal de seus fornecedores, com aporte financeiro em novos equipamentos e recursos para a melhoria tecnológica. Em paralelo, adquiriu uma área de plantio para florestamento e reflorestamento que receberão o plantio de espécies nativas como *Pinus taeda*, *Pinus caribaea*, *Eucalyptus grandis clonal* e *Eucalyptus urophylla*.

O projeto está em fase de validação por Entidade Operacional Designada credenciada à ONU e em aprovação pela Autoridade Nacional Designada representada pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima.

Principais benefícios:

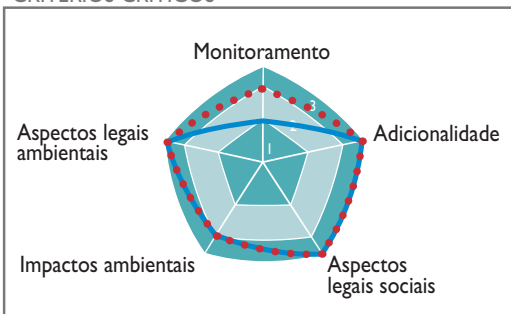
- redução do uso de combustíveis fósseis não-renováveis
- aproveitamento energético de resíduos de madeira
- inovação tecnológica na eficiência energética com aquisição de novos equipamentos que demandam menos energia por unidade produtiva.

Avaliação Natura*:

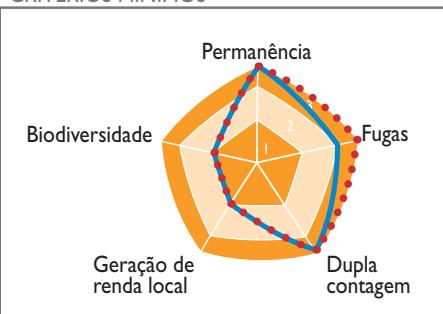
* Projeto avaliado com base na ferramenta de análise Natura e atendem os critérios exigidos

Resultado por tema	Carbono	Social	Ambiental	Inovação	Total
Pontuação obtida	19	5	6	4	34
Pontuação máxima	21	9	9	6	45

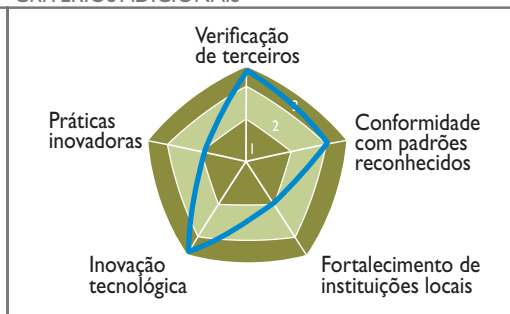
CRITÉRIOS CRÍTICOS



CRITÉRIOS MÍNIMOS



CRITÉRIOS ADICIONAIS



Neutralização

Ao assumir a responsabilidade de contabilizar e neutralizar também as emissões de toda a nossa cadeia produtiva, multiplicamos o custo total da neutralização. Mas encaramos esse custo como investimento em melhoria de processos que vão implicar em ganhos de produtividade e também como incremento na proposta de valor da Natura. Esse composto de ônus e oportunidade está sendo distribuído por todos os nossos setores, de modo a engajar o conjunto de nossos colaboradores no processo. É um processo contínuo, e a exemplo do que ocorreu em 2007, lançaremos anualmente editais para a seleção de projetos de neutralização.

O rateio desse esforço de inovação, no entanto, não se dará apenas dentro de nossos limites. Ao assumir como nosso passivo ambiental também as emissões de parceiros na cadeia de suprimentos, passamos a depender igualmente de seu envolvimento no processo de redução do impacto dos produtos ao longo de seu ciclo de vida – como de resto já vinha acontecendo, mas agora sob a ótica universalizante dos GEEs.

Aprofundamos, assim, o compromisso Natura com a responsabilidade corporativa, buscando influenciar nossa cadeia logística na indução de transformações que interessam a toda a sociedade e garantem seu futuro, assim como o das próximas gerações. Estaremos assim confirmando nossa determinação de participar na construção de um mundo melhor, com ações concretas de redução e compensação de nossas próprias emissões, mas também como vetores de melhorias e de reflexão sobre um novo modelo de desenvolvimento econômico, a partir da constatação de que esse que está aí é insuficiente para atender ao desafio do planeta.

O objetivo de neutralização que nos propusemos, sem esperar que ele se imponha na forma de legislação ou de objetivos nacionais para o segundo período do Protocolo de Kyoto (pós-2012), constitui uma simples extensão do nosso compromisso profundo com a sustentabilidade, em seu sentido mais amplo. Em outras palavras, compromisso com a construção de um novo modelo de negócios, capaz de criar valor superior nas dimensões econômica, social e ambiental.

Lançamento do Edital Carbono Neutro 2008 em 05 de Junho

Expediente

Texto Report Comunicação **Direção de Arte** AC Piantino **Projeto Gráfico** LuaC Comunicação e Arte **Fotografia** Acervo Rolex, Arnaldo Pappalardo, Arquivo Instituto Ecológica, Fernanda Tricoli, Marcos Suguio e Rafael Quintino **Ilustrações** João LeStrange **Infografia** AC Piantino **Apoio na Identificação de Conteúdo** Diretoria de Sustentabilidade Gerência de Impactos Ambientais Native Instituto Ecológica e Ecológica Assessoria Instituto IPE Ciclo Ambiental Ecoinvest **Coordenação Geral** Gerência de Conteúdo e Comunicação Corporativa.

Menos é mais:

A “versão para impressão” é uma alternativa mais ecoeficiente. Você economizará energia, papel e tinta de impressão.

Agradecemos a sua contribuição e boa leitura.

Para saber mais entre no site www.natura.net/carbononeutro.

Junho de 2008

